

PERFORMANCES DIVERSAS E INTERFACES DO GÊNERO CANÇÃO: DESENVOLVENDO HABILIDADES LEITORAS COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Jôse Pessoa de Lima¹
Janaíne Freitas de Medeiros²
Maria Zilda Medeiros da Silva³
Rosilene Félix Mamedes⁴

RESUMO

Este artigo tem por finalidade relatar ações e resultados de um projeto pedagógico interdisciplinar realizado em uma escola estadual de Ensino Médio de João Pessoa-PB, em 2017. Neste estudo, trabalhamos o gênero discursivo canção, abordando a linguagem enquanto prática social e a representação da cultura brasileira explícita em músicas populares. Trata-se de uma pesquisa-ação, de abordagem qualitativa e de caráter intervencionista, na qual, pesquisadores e participantes atuam de maneira colaborativa, buscando minimizar dificuldades presentes no contexto que os envolve. Elencamos como objetivo geral: promover a formação de leitores críticos através da música brasileira em prol do desenvolvimento de habilidades leitoras e da criatividade humana, mediante o contato com a linguagem artístico-musical, visando à formação do cidadão através de práticas sociais da linguagem que propiciem mudanças socioculturais, direcionando, assim, os alunos às atitudes comportamentais concretas que viabilizem o crescimento e o aprimoramento enquanto sujeito social. Como aporte teórico, fundamentamo-nos em Freire (2003), Kleiman (2005), Soares (2004), nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997; 1998), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), entre outros. Os resultados alcançados foram satisfatórios, pois houve participação efetiva dos educandos, aumento significativo no desempenho do aprendizado, verificado por meio das apresentações orais, das avaliações bimestrais escolares, bem como as oficiais, promovidas pela Secretaria da Educação e cultura do Estado da Paraíba e pelo MEC para analisar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

Palavras-chave: Gênero canção. Habilidades leitoras. Formação cidadã. Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

O gênero canção está presente no nosso cotidiano de maneira frequente, visto que os avanços tecnológicos digitais nos proporcionam, rapidamente, divulgação e circulação desse estilo de texto na sociedade contemporânea. Geralmente, os educandos possuem acesso a canções de diversas tendências musicais, de acordo com a região onde moram ou da cultura familiar. Através da música, eles podem desenvolver competências, habilidades, melhorar a interação, a criatividade, a coordenação e a memória. Trabalhar com música na escola é uma

¹ Mestra pelo Curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, autorprincipal@email.com;

² Mestra pelo Curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba -UFPB, ifmedeirosjp@hotmail.com;

³ Mestranda do Curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba -UFPB, zilda_natura@hotmail.com;

⁴ Doutoranda (orientadora) do Curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba -UFPB, rosilenefmamedes@gmail.com;

prática de letramento, pois envolve habilidades de leitura e de escrita em situações de comunicação social. Essa prática proporciona, seja pela expressão das emoções, pela sociabilidade, pela disciplina, pelo desenvolvimento do raciocínio, conhecimentos e benefícios múltiplos para a vida toda (ARROYO, 2002). Portanto, podemos trabalhar esse gênero discursivo em todas as disciplinas curriculares: Matemática, Línguas, Arte, Ciências, História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Química, Física, Educação Física ou Ensino Religioso, e destacar diferentes temas, de acordo com a área de ensino.

Na sociedade vigente, a música circula facilmente nas redes sociais, também tem suas nuances de expressão no dia a dia de crianças, adolescentes, jovens e adultos, e é considerada por eles como uma atividade prazerosa (MESQUITA, 1986). Nesse cenário, sentimo-nos motivados a elaborar uma proposta de trabalho diferenciada, interdisciplinar, que fosse desenvolvida junto à comunidade escolar, ressaltando a importância de estudar o gênero canção, a necessidade de implantarmos temas que fazem parte do contexto de vida de nossos alunos e demonstrar que a música pode contribuir para a formação cidadã e para o bom relacionamento sociocultural de nossos estudantes, se for abordada de forma crítica e reflexiva.

Também pensamos em utilizar a música como estratégia de expressão cultural, emocional e artística por ser um gênero apreciado em todas as classes sociais, em todas as modalidades e faixa etárias. Não se pode pensar na Educação com a simples visão reducionista de ensinar a ler, escrever e tão somente com o vislumbre da formação profissional. Mais que isso, a escola precisa se comprometer com a cidadania, formando seres humanos plenos e pensantes, que certamente terão maiores oportunidades na vida em sociedade. Nessa visão de uma Educação que busca a formação plena do aluno, há uma gama de possibilidades de ações e trabalhos que podem ser realizados com foco na criação de oportunidades (Brasil, 1996). Isso deve ser feito sempre por meio do incentivo à criatividade e ao conhecimento de boas experiências realizadas em outras localidades, que certamente podem ser adaptadas ao contexto local de cada município, como é o caso da presente proposta.

Outro aspecto importante a destacar do trabalho com o gênero discursivo canção é o desenvolvimento da compreensão leitora dos discentes, pois esses gêneros circulam frequentemente em todas as esferas sociais, carregam em si diversos discursos, além de serem reproduzidos diariamente por variados recursos tecnológicos digitais e multimodais que enriquecem a leitura e proporcionam uma aprendizagem significativa, visto que está presente nas situações reais vivenciadas pelos educandos no contexto social.

Na concepção bakhtiniana, as atividades de interação humana, configuram-se através dos gêneros discursivos porque esses representam o contexto social e histórico de determinada

situação e objetivo comunicativo. O autor elucidar os componentes que constituem essa modalidade e ressalta que, embora contenha uma abundante heterogeneidade, a variedade de gêneros presentes na sociedade e os que irão surgir propiciam enriquecimento das comunicações humanas, gerando inúmeras probabilidades de uso da língua, de acordo com o propósito comunicativo.

Bakhtin (2011, p. 262) esclarece que “a riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso”. Ou seja, à medida que os indivíduos necessitam utilizar a língua, oral ou escrita, constroem seus enunciados, simples ou complexos modificando-os, transformando-os em outros tipos de enunciados padronizados, cada um com conteúdo temático, estilo e estrutura composicional particulares.

Como exemplo dessas possibilidades, devido aos avanços tecnológicos digitais, vivenciamos inúmeras modificações ocorridas no decorrer da história. As mudanças sociais demandam novos enunciados, novas situações comunicativas, já que em cada época, em cada grupo social, as interações entre os sujeitos são diversas. Os parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) apresentam definições semelhantes sobre os gêneros dos discursos, destacando que “todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, os quais geram usos sociais que os determinam” (BRASIL, 1998, p. 21).

Nesse sentido, por intermédio deste projeto, pretendemos estimular o apreço pela música e pela cultura brasileira, vislumbrando temáticas diversas que proporcionem práticas de leituras polissêmicas e produzam sentidos no âmbito social. Para tanto, como objetivo geral, buscamos promover a formação de leitores críticos através da música brasileira em prol do desenvolvimento de habilidades leitoras e da criatividade humana, por meio do contato com a linguagem artístico-musical, visando à formação do cidadão através de práticas sociais da linguagem para mudanças socioculturais, direcionando os alunos às atitudes comportamentais concretas que visem ao crescimento e ao aprimoramento enquanto sujeito social.

Além disso, elencamos como objetivos específicos: desenvolver habilidades artísticas vivenciadas ou sonhadas pelos alunos em relação à cultura musical; possibilitar que os estudantes conheçam e analisem os diversos discursos e costumes representados na música popular brasileira; estimular a pesquisa, exploração, composição e interpretação crítica da música popular em épocas diferentes; conhecer recursos linguísticos diversos utilizados nas

composições musicais; compreender, apreciar e adotar atitudes de respeito diante da variedade de manifestações musicais do Brasil e do mundo.

Nessa perspectiva, segundo Orlandi (1988, p. 9), “a leitura, portanto, não é uma questão de tudo ou nada, é uma questão de natureza, de condições, de modos de relação, de trabalho, de produção de sentidos, em uma palavra: de historicidade”. Ou seja, durante o processo da leitura, o sujeito- leitor, que é um indivíduo real e ativo, possui suas experiências de vida, sua história em sociedade, e de acordo com o conhecimento de mundo, com as vivências sócio-históricas e ideológica, o texto produzirá um ou múltiplos sentidos.

Sobre esse assunto, Soares (2004, p. 72) defende que “letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e de escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais”. Nesse sentido, as práticas relacionadas à leitura e à escrita representam ações sociais da linguagem, quando desenvolvemos nossas habilidades leitoras em diversas situações de comunicação. Além disso, as práticas de letramentos na sociedade e no âmbito escolar são cruciais no processo de formação leitora dos educandos.

Dessa forma, reconhecemos a importância de a escola desenvolver as competências e habilidades leitoras dos educandos da Educação Básica, por meio de projetos de letramento que propiciem a formação cidadã, envolvendo toda comunidade escolar, geralmente adolescentes e jovens que pertencem a um contexto informatizado e acessam diariamente as redes sociais, compartilham conteúdos diversos, de forma crítica e consciente, diante das ideias divulgadas em tempo real, de maneira interativa, evidenciando, assim, práticas de letramento.

Assim, percebemos que a presente proposta contribuiu para desenvolver a autoestima, valorizar a cultura popular brasileira, representada para fortalecimento e melhoria das competências e habilidades leitoras dos educandos, bem como os resultados das produções individuais e em equipes. Portanto, concordamos que a educação conectada a situações reais em sociedade certifica que “toda educação comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para que o aluno possa desenvolver sua competência discursiva” (BRASIL, 1997, p. 23).

METODOLOGIA

Este projeto teve como base metodológica a pesquisa-ação, de abordagem qualitativa e de caráter intervencionista, pois trata-se de um trabalho no qual os pesquisadores estudam um problema social e intervém, conjuntamente com os participantes, de maneira cooperativa e por

meio de estratégias planejadas, objetivando solucionar o problema para alcançar os resultados esperados.

De acordo com Thiollent (2011, p. 14),

a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Nessa perspectiva, desenvolvemos uma proposta de intervenção com alunos do Ensino Médio de uma escola estadual em João Pessoa, visando à participação efetiva dos educandos no processo de ensino-aprendizagem, mediante a utilização de recursos metodológicos dinâmicos como a música e suas performances no cotidiano brasileiro. Buscamos o envolvimento cooperativo dos participantes com o intuito de contribuirmos para o desenvolvimento de competências, de habilidades em letramento e da linguagem artístico-musical de canções que circulam em redes sociais, em sites de notícias e pesquisas.

Bortoni-Ricardo (2008, p. 34) esclarece que a pesquisa qualitativa “procura entender fenômenos sociais inseridos em um contexto”. Nessa visão, partimos da realidade social da comunidade escolar a respeito das dificuldades de aprendizagem e da falta de interesse da maioria dos educandos em aprender a utilizar a língua materna em situações que exijam uma interação mais formal da escrita de textos bem articulados, quando precisam seguir a forma estrutural do gênero textual exigido nas situações comunicativas monitoradas pelo padrão social.

Para Minayo (2009, p. 21), a pesquisa qualitativa

trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômeno humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Em consonância com as ideias da autora, consideramos crucial a interação, a relação ética e colaborativa entre pesquisadores e participantes do presente projeto, pois, conjuntamente, investigamos o problema constatado, agimos de forma estratégica e dinâmica para o desenvolvimento bem-sucedido deste trabalho, compreendemos o processo que estão inseridos, buscamos solucionar ou amenizar as dificuldades, aspirando à transformação social dos discentes.

Este projeto foi desenvolvido ao longo do ano letivo de 2017, com atividades específicas para todas as etapas, utilizando uma multiplicidade de ferramentas que favorecessem o desenvolvimento do potencial humano de forma que articulassem teoria e prática pedagógica na promoção da participação da comunidade escolar. As ações foram planejadas e executadas em três etapas, com turmas dos turnos manhã e noite.

Na primeira etapa, reunimos o corpo docente, o Conselho Escolar, o Grêmio Estudantil e pais, para divulgação da proposta didática, de suas fases de execução e para discutir ideias sob a orientação da equipe organizadora do evento, composta por professores, coordenadores e supervisores da instituição local.

Dialogamos com os professores para que pudéssemos trabalhar a proposta de intervenção na perspectiva de educação para cultura popular brasileira por meio do gênero canção com seus educandos, seja no Ensino Regular ou na Educação de Jovens e Adultos.

Na segunda etapa, orientamos os alunos para realizarem pesquisas sobre estilos musicais brasileiros, regionais e para produzirem painéis explicativos. Após, reunimo-nos em equipes para discussões coordenadas pelos professores responsáveis por cada turma. Posteriormente, realizamos um evento de apresentação cultural no rol da escola com o intuito de prestigiar e de divulgar as produções artísticas dos educandos.

Na terceira etapa, organizamos uma reunião para avaliar as ações e os resultados obtidos no decorrer de todo o projeto, sobretudo, na fase final. Analisamos se atingimos os objetivos projetados e verificamos se houve mudanças de atitudes em relação à valorização da música popular brasileira, ao desenvolvimento conceitual e artístico dos educandos, principalmente no tocante às leituras e aos posicionamentos deles diante de temas polêmicos e distintos abordados em sala de aula e na sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a escola, enquanto instituição de ensino, formadora de cidadãos conscientes e críticos, necessita entender que ela

tem a função de criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação em relações sociais, políticas e culturais diversificadas e cada vez mais amplas, condições estas fundamentais para o exercício da cidadania na construção de uma sociedade democrática e não excludente. (BRASIL, 1998, p. 32).

Nessa perspectiva, a escola possui um papel crucial no progresso da cidadania, da democracia, quando exerce suas funções, de fato, preocupando-se com seus educandos, de modo que as práticas pedagógicas proporcionem eventos de letramentos para viabilizar a formação intelectual e profissional dos estudantes. Tendo em vista as concepções de leitura e de escrita pautadas nas interações entre os sujeitos sociais, com base no diálogo, partindo da historicidade, da cultura local.

Dessa forma, percebemos que, a partir do trabalho com o gênero discursivo canção, contribuímos com o processo de desenvolvimento de competências e habilidades leitoras dos nossos discentes, pois “a música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura” (BNCC, 2017, p. 196).

Com base nesses pressupostos teóricos, posteriormente às reuniões pedagógicas, os docentes de Matemática, de Biologia e de Geografia do turno da noite debateram, a partir de letras de músicas de forró, estilo musical que representa a cultura nordestina, incentivando os educandos à pesquisa fundamentada e à interpretação da música regional em épocas diferentes. Ressaltaram a importância do conhecimento e da valorização cultural para o desenvolvimento de habilidades linguísticas e suas diversidades. Ainda discutiram as composições musicais, enfatizando o respeito, o apreço por canções brasileiras e como adotar atitudes éticas diante da variedade de manifestações musicais do Brasil e do mundo. Um grupo de alunos construiu um trabalho, relacionando a Matemática às situações do dia a dia, explicou como os acordes e escalas musicais foram aperfeiçoados a partir de operações numéricas, desde a antiguidade, e apresentou para a turma utilizando o projetor de imagens através de slides ilustrativos.

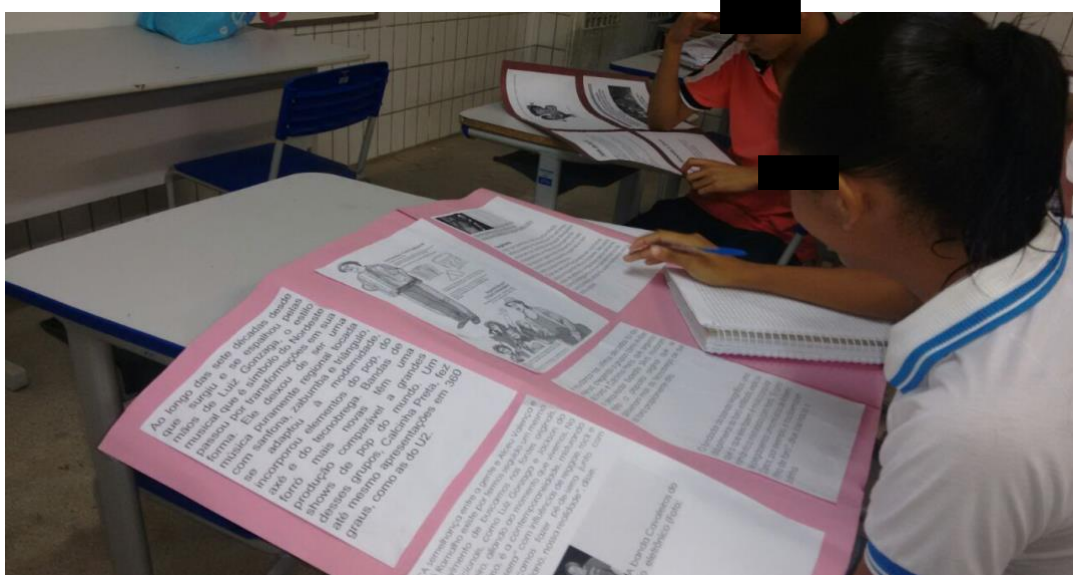
As atividades desenvolvidas com os alunos foram realizadas mediante pesquisas em grupo sobre o forró, suas características, seus representantes, suas representações culturais, audição e análise das músicas *Asa branca*, *A vida do viajante*, *Olha pro céu*, de Luiz Gonzaga. Nessa análise, o professor de Geografia discutiu com a turma o problema da seca no sertão paraibano, as emigrações e os problemas sociais nordestinos.

O professor de Matemática dialogou com os discentes sobre as canções, enfatizando que desde a origem da música e da construção de seus instrumentos houve a aplicação de pesos, medidas, comprimento, para se chegar aos sons produzidos pela execução dos acordes musicais de hoje.

Baseado na cultura junina, o docente de Biologia promoveu pesquisas e discussões junto aos educandos da segunda série a respeito dos costumes da festa de São João, das danças, das

comidas típicas e seus valores regionais. As figuras abaixo representam as práticas desenvolvidas nesse momento de interação, de discussões geradoras de conhecimentos, de compartilhamento de experiências de vida, de memórias culturais carregadas de significados para cada grupo social aqui representado.

Figura 1 – Produção de painéis e discussão em equipe



Fonte: Dados do projeto, 2017.

Figura 2 – Apresentação oral sobre o São João



Fonte: Dados do projeto, 2017.

Figura 3 – Apresentação do painel sobre o forró



Fonte: Dados do projeto, 2017.

Nesse momento, os professores de Filosofia e de Matemática promoveram discussões sobre a origem, as características e os valores sociais do samba, estudaram as variações desse estilo musical, seus principais representantes e os instrumentos musicais utilizados no ritmo, relacionando-o com o carnaval brasileiro, observando os costumes populares que esse representa.

As atividades aplicadas consistiram em pesquisas individuais e coletivas sobre instrumentos utilizados no samba, mudanças no ritmo e sua influência nas músicas atuais, audição de sambas antigos e sambas atuais, discussão sobre as temáticas e sobre o ritmo musical abordado. Para avaliação, foi proposto produção de um mural informativo, participação em sala de aula, apresentação dos trabalhos produzidos.

Os professores de Língua Portuguesa e de História trabalharam a interpretação corporal e vocal de canções pertencentes à Música Popular Brasileira (MPB), objetivando identificar e discorrer acerca dos diversos discursos expressos nessa tendência musical e reconhecer os valores sociais representados em diferentes décadas.

As ações trabalhadas com as turmas da terceira série foram: pesquisa em grupo sobre a MPB e suas manifestações sociais; audição e estudo das músicas *José*, de Carlos Drummond de Andrade, *Cálice*, de Chico Buarque, *Ideologia*, de Cazuzza, formação de um grupo musical com alunos do ciclo VI para cantar as músicas selecionadas.

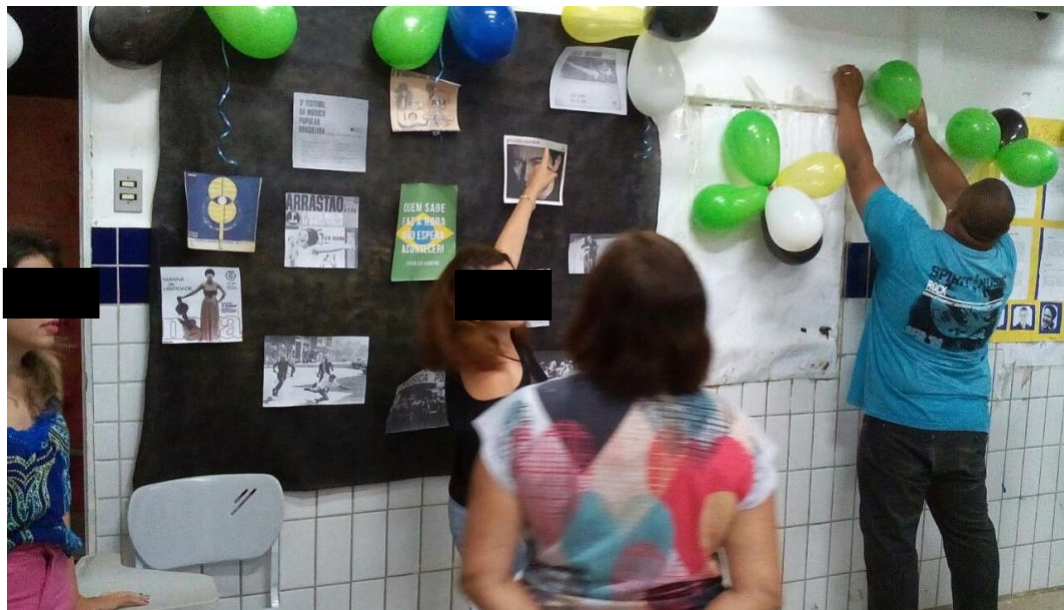
A avaliação se deu com a produção de um painel com representantes da MPB, participação em sala de aula, apresentação dos trabalhos produzidos e do coral. Como veremos nas figuras a seguir.

Figura 4 – Apresentação musical da canção *Ideologia*, Cazuzza



Fonte: Dados do projeto, 2017.

Figura 5 – Apresentação do painel sobre MPB e contexto histórico



Fonte: Dados do projeto, 2017.

Figura 6 – Exposição de painéis sobre a MPB



Fonte: Dados do projeto, 2017.

Consideramos que as ações promovidas neste projeto se alinham a concepções de letramento, como elucida Soares (2004, p. 72):

Aqueles que priorizam, no fenômeno letramento, a sua dimensão social, argumentam que ele não é um atributo unicamente ou essencialmente pessoal, mas é, sobretudo, uma prática social: letramento é o que as pessoas *fazem* com as habilidades de leitura e de escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais. Em outras palavras, letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é um conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social (grifo da autora).

Diante do exposto, confirma-se o que dizem as autoras a respeito das práticas sociais que envolvem o processo de leitura e de escrita. Essas práticas estão associadas à dimensão social do letramento e nos apontam a necessidade de a escola desenvolver o currículo voltado para as situações reais que aproximam o aluno ao contexto social em que está inserido. Dessa forma, a escola lidará com eventos de letramento, situações comunicativas e colaborativas, cujos participantes interagem, contribuindo cada um com seus conhecimentos, conjuntamente, por objetivos e interesses comuns ao grupo social envolvido.

Kleiman (2005, p. 21) também destaca que “o letramento abrange o processo de desenvolvimento e o uso dos sistemas da escrita nas sociedades”. Nessa perspectiva, consideramos crucial que a escola promova atividades e projetos de letramento, visando à interação nas relações humanas entre a comunidade que atende, proporcionando envolvimento nas práticas sociais, para que seu público se torne letrado, social e linguisticamente. A autora ressalta:

O letramento também significa compreender o sentido, numa determinada situação, de um texto ou qualquer outro produto cultural escrito; por isso, uma prática de letramento escolar poderia implicar um conjunto de atividades visando ao desenvolvimento de estratégias ativas de compreensão da escrita, à ampliação do vocabulário e das informações para aumentar o conhecimento do aluno e à fluência na sua leitura (KLEIMAN, 2005, p. 10).

Dessa forma, tendo em vista a função social exercida pelas instituições de Educação Básica, de Ensino Médio ou Superior, a formação cidadã para o convívio em sociedade, o bom desempenho dos educandos depende do progresso das habilidades pessoais desenvolvidas como práticas sociais que envolvam a leitura e a escrita.

Kleiman (2005, 52-53) ainda enfatiza que

o agente de letramento consegue, por meio de sua liderança, articular novas ações, mobilizando o aluno para fazer aquilo que não é imediatamente aplicável ou funcional, mas que é socialmente relevante, aquilo que vale a

pena ser aprendido para que o aluno seja plenamente inserido na sociedade letrada. Outra estratégia importante é ampliar os horizontes de ação do grupo.

Os professores de todas as disciplinas contribuíram com ideias e ações voltadas para a representação da cultura popular na música brasileira e orientaram seus alunos no desenvolvimento de apresentações culturais e expositivas a respeito da temática.

Durante as aulas, os alunos mergulharam no mundo musical; eles não só cantaram, tocaram e ouviram músicas, como também aprenderam novos ritmos, diferentes instrumentos e entenderam sua importância em aspectos que ultrapassam o limite do âmbito cultural. Eles aprenderam como discutir sobre o assunto e como desenvolver textos. Foi criado um pano de fundo para a escrita, se afastando de um aspecto mais técnico e tentando aproximar a situação discursiva da realidade dos estudantes, através das músicas.

Em sala de aula, os professores fizeram uma reflexão crítica em cima das letras das músicas, buscando, inclusive, estimular os estudantes a conhecer o contexto em que elas foram escritas e a atmosfera ideológica nas quais estão inseridas. A partir das letras, também foram analisadas as características históricas do período em tela. O objetivo de fazer esse estudo foi despertar em nossos alunos a criticidade e a sensibilidade da música, buscando evitar que eles se tornem pessoas alienadas, meros consumidores do que a mídia lhes impõe. Não empregamos a música para apenas trabalhar gramática, mas também a produção de textos, a interpretação crítica, promover discussões sobre os temas presentes nas letras.

Além dos componentes curriculares de português, os professores também se propuseram a atrelar o desenvolvimento das ações aos componentes curriculares de matemática, como na realização de pesquisas dentro da escola sobre o gosto musical dos alunos e elaboração de gráficos com os resultados. Para tanto, alinhamos nossas práticas ao conteúdo normativo indicado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017):

No componente Língua Portuguesa, amplia-se o contato dos estudantes com os gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências (BNCC, 2017, p. 134).

As ações desenvolvidas dialogam com as sugestões de ensino presentes no documento oficial supracitado, pois buscamos interligar componentes curriculares às experiências sociais, culturais e históricas dos educandos e foram representadas em uma culminância no dia 14 de outubro de 2017. Esse momento contou com a abertura da Banca Marcial da escola, regida pelo

maestro coordenador da banda, com a apresentação de grupos musicais formados por alunos e docentes da nossa instituição. Vejamos nas imagens a seguir:

Figura 7 – Apresentação musical da Banda Marcial da escola



Fonte: Dados do projeto, 2017.

Figura 8 – Apresentação musical da Banda Marcial da escola



Fonte: Dados do projeto, 2017.

Com a realização deste projeto de intervenção, observamos a valorização e o desenvolvimento da cultura popular brasileira, o envolvimento e ações por parte de todos que constituem a escola. Obtivemos também os seguintes resultados:

Reuniões com a Comunidade Escolar para divulgar o Projeto, procurando envolver toda a comunidade e após a explanação do tema do projeto, propomos algumas dinâmicas, a fim de aproximar os participantes da reunião. As dinâmicas envolveram pesquisas e temas sobre a música popular brasileira, destacando que a prioridade é desenvolver um trabalho voltado para a pluralidade cultural, com o respeito, sendo colocado como o principal instrumento entre as pessoas, bem como a divulgação de normas e regras de convívio escolar, na tentativa de que possamos cumpri-las;

Realizamos palestras com os pais com a finalidade de conscientizá-los das atitudes que são aceitas ou não dentro da escola, dos direitos e deveres de cada um no processo educativo, preparando-os para o direcionamento das orientações a serem dadas aos alunos sobre a importância do diálogo na educação dos filhos, fazendo com que os mesmos possam orientá-las melhor;

Promovemos apresentações culturais relacionadas à música popular brasileira como quadrilha, danças populares, apresentação da Banda Marcial da Escola, envolvendo toda comunidade escolar. Organizamos várias reuniões pedagógicas produtivas com os professores, os auxiliares, a coordenação e a direção de forma engajada, participando ativamente do projeto, a fim de dar maior consistência, numa demonstração de preocupação com os problemas enfrentados na atualidade, e que envolvem nossa cultura, assim, os professores puderam trabalhar conteúdos interdisciplinares relacionados à cidadania para que todas as disciplinas conseguissem interagir de modo a elucidar e a discutir a problemática em questão, dialogando com Freire (2003), quando diz que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção.

Mobilizamos os alunos para o participar das ações propostas, incentivando-os a expressar suas ideias e fazer com que interagissem, compartilhando novos conhecimentos, realizando periodicamente dinâmicas grupais para sensibilizar os integrantes da escola, objetivando mudanças de comportamento, com o trabalho em equipe e viabilizar um clima de harmonia e de entendimento entre seus participantes. Com a concretização de todas essas práticas pedagógicas, atingimos um ótimo resultado nas avaliações oficiais, realizadas pela Secretaria da Educação e Cultura do Estado da Paraíba e ganhamos o Prêmio Escola de Valor no ano de 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, entendemos que a escola redescobre o seu papel de educar para a vida quando deixa de ser a mera repassadora dos conhecimentos curriculares e alinha suas propostas pedagógicas a demandas da comunidade escolar, partindo das práticas sociais como fontes geradoras e inspiradoras de valores humanos.

Valores esses que estão inseridos na cultura brasileira por meio de discursos da mídia, de músicas populares e de diversas manifestações culturais na sociedade contemporânea.

Mas no contexto escolar atual vivenciamos a falta de interesse por conteúdos curriculares que muitas vezes não contemplam a necessidade ou as intenções de nossos alunos, pois eles vivem em um meio competitivo, onde se exige, além da formação, talento e desenvoltura para lidar com as circunstâncias da vida.

Na sociedade atual, há mais interesse em ouvir música, estar em redes sociais que estudar componentes curriculares. Porém, a escola pode, por meio de projetos diversificados, despertar em seu alunado o desejo de conhecer, de fazer, de viver e de ser, como apontam os quatro pilares da educação.

A escola deve ser um espaço de percepção destes problemas que envolvem os educandos, como os citados anteriormente, e precisa tomar atitudes, criar estratégias e abertura para discussão e busca de melhorias para tais problemas.

Acreditamos que com a inserção da música no dia a dia da escola e no cotidiano de nossa comunidade, de forma crítica e reflexiva, poderemos ocupar de forma prazerosa o tempo ocioso de nossas crianças e adolescentes, contribuindo assim para formação integral de nossos discentes.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Margarete. 2002. **Música, escola e construção de políticas locais de educação musical**: um estudo na cidade de Uberlândia, MG. In: Encontro Anual da ABEM. Natal. Anais... Natal (RN): ABEM, 2002. p. 466-473. Disponível em: http://www.queroeducacaomusicalnaescola.com/artigos_leg.htm#politicass.
- BAKHTIN, Mikhail. **A estética da criação verbal**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 144p. 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Terceiro E Quarto Ciclos Do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC /SEF, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/PC/Desktop/TLM/BNCC_19_mar_2017_versaofinal.pdf> Acessado em: 18 de jun. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

KLEIMAN, Ângela B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Coleção Linguagem e letramento em foco: linguagem nas séries iniciais. São Paulo: UNICAMP, 2005.

MESQUITA, M.F.N. **Valores humanos na educação: uma nova prática na sala de aula**. São Paulo: Gente, 1986.

MINAYO, M. C. S. (org.); SUELY, F. D.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez. Campinas, SP: ed. UNICAMP, 1988.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

THIOLLENT, Michael. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.